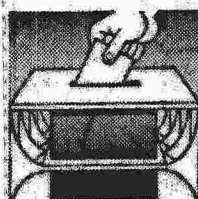


Partido ameaça abandonar Aureliano

Em crise e de olho na candidatura de Collor, PFL discute o adiamento da convenção

FLAMARION MOSSRI
E RUDOLFO LAGO



BRASÍLIA — Líderes do "grupo independente" do PFL sugeriram ao candidato Aureliano Chaves o adiamento da convenção nacional do partido de 2 para 14 de julho, véspera de encerramento do prazo, e o estudo de uma solução política que evite um desastre partidário. Entre esses desastres foram citados o apoio a Mário Covas (PSDB) ou Afif Domingos (PL) e até a adesão em massa dos correligionários a Fernando Collor de Mello (PRN). O senador Jorge Bornhausen (SC) foi muito franco na conversa mantida ontem com Aureliano. Argumentou que as bases não querem apoiá-lo e não há condições de afastar sua imagem de governista.

Durante reunião da Executiva do PFL, ontem à tarde, o líder do partido no Senado, Marcondes Gadelha, relatou uma conversa que acabara de ter com o diretor jurídico do Banco Itaú, Cláudio Lembo. Lembo reafirmou a disposição do ex-presidente Jânio Quadros de entrar no partido. Em troca, Lembo seria o candidato a vice do PFL. Jânio, porém, está articulando sua filiação ao PFL, ao mesmo tempo que promete apoio à candidatura do senador Affonso Camargo, do PTB.

MANOBRA PALACIANA

Os principais líderes do "grupo independente", como Jorge Bornhausen, José Agripino Maia, Carlos Chiarelli e Alcení Guerra, com exceção de Marco Maciel, que apóia Aureliano, chegaram à conclusão de que as bases de cada um não fi-



André Dusek/AE

Aureliano (D) na reunião da Executiva em Brasília: medo de Jânio Quadros e resistências dentro do partido

cam com o candidato partidário.

Bornhausen revelou a Aureliano, a posição da bancada do PLF na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, contra sua candidatura e a favor da coligação com o PSDB de Covas ou com o PL de Affif.

O senador catarinense, a exemplo de outros "independentes", acha que o ex-vice-presidente não deveria continuar

com sua candidatura sob pena de levar o PFL ao desastre político-eleitoral, com sérias consequências em 1990.

Também entende que Aureliano não deve esperar até agosto ou setembro para desistir, pois é justamente esta a expectativa do Palácio do Planalto: com a renúncia de Aureliano, o esquema palaciano apoiaria a candidatura Jânio Quadros.

Embora Aureliano faça

questão de garantir que a filiação de Jânio só reforça seu partido, as análises de ontem continuavam a indicar que, por trás da adesão do ex-presidente, existe uma manobra do Palácio do Planalto. O senador José Agripino, membro da dissidência do PFL, dizia abertamente não ter dúvidas de que a pretensão de Jânio é apresentar-se como alternativa à Presidência. "A manobra parece incluir con-

tra-informações, todos os dias, para desgastar a imagem de Aureliano", sugeriu.

Affonso Camargo ajudou a tranquilizar o candidato do PFL. Informou ter conversado reservadamente com Jânio Quadros na quinta-feira e na ocasião o ex-presidente declarou não ter a menor intenção de suceder a Sarney. Para evitar o êxito do que imaginam ser uma jogada do Planalto, os "inde-

Diário da campanha

Apressado para chegar em Brasília ainda no começo da tarde de ontem, o senador Mário Covas, do PSDB, só conseguiu ver a sua primeira neta, Sílvia, que nasceu às 9h20 em São Paulo, através de um videotape. Sílvia, filha de Mário Covas Neto, o Zuzinha, ganhou este nome em homenagem a uma das filhas do senador, que morreu num acidente de moto, em 1976. Covas tem também dois netos da sua outra filha, Renata.



pendentes" afirmam que Aureliano teria de tomar uma decisão — qualquer uma — dentro de 10 a 15 dias, no máximo, conduzindo o partido a uma opção coordenada por ele, seja para Jânio, seja para ficar como está.

Aureliano, porém, não está disposto a abrir mão de sua postulação, seguindo conselho do ex-presidente Ernesto Geisel: "Se fui escolhido pelas bases, nas prévias, só as bases podem me demover". Ao contra-ataque adversário, lembrou de seus tempos de lutador de judô: "Tenho muita experiência de tatame", alertou. "Se quiserem puxar o meu, eu aplico um shibarai. Shibarai é um golpe de judô que, em português, pode ser traduzido como rasteira. Aureliano está esperando, ainda, pelos apoios dos ex-governadores Hélio Garcia (PMDB-MG) e Roberto Magalhães (PTB-PE) e do empresário Antônio Ermírio de Moraes.

É certo que o candidato passou ontem alguns dos momentos de maior tensão da sua campanha até agora. O ex-ministro das Minas e Energia esperou toda a tarde e noite de ontem pela definição da filiação do ex-presidente Jânio Quadros e tem claro que essa filiação é fundamental para o sucesso ou fracasso da sua candidatura.